

**Revista Cristã**

# **Última Chamada**

Julho de 2012 - Periodicidade: Mensal

**Em Caso de**

**Arrebatamento...**



## Nosso Objetivo \_\_\_\_\_

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito de toda verdade sobre Cristo através de literaturas totalmente gratuitas.

## Expediente \_\_\_\_\_

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908**.

**Autor e Editor Responsável:** César Francisco Raymundo. Nasceu em 2 de maio de 1.976. É apenas mais um em Cristo Jesus.

**Design e editoração eletrônica:** César F. R.

**Direitos de reprodução dos textos:** Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito. Em caso de publicações impressas, envie-nos um exemplar.

A maioria de nossas publicações são assinadas e produzidas por vários teólogos renomados. Também estão na sua maioria em formato PDF (Programa Adobe Acrobat Reader).

### Contato por E-mail:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

**Esta Revista é Totalmente Dedicada à Escatologia Bíblica.**

# Revista Cristã Última Chamada

Julho de 2012 - Periodicidade: mensal

## NESTE NÚMERO \_\_\_\_\_

- 3 **Capa**  
Em Caso de Arrebatamento...
- 6 **Arrebatamento**  
Arrebatamento e Ressurreição
- 8 **O Fim dos Tempos**  
O Fim do Fim do Mundo
- 10 **Reflexão**  
Onde Temos Errado?
- 12 **Preterismo**  
Evangelho Pregado em Todo o Mundo

---

Foto Capa e página 3: cena do Filme 2012.



# Em Caso de Arrebatamento...

Por Hermes C. Fernandes

*“Em caso de arrebatamento, este carro vai ficar desgovernado”*. Esta frase é encontrada adesivada em muitos automóveis em nossas cidades. Para os não-evangélicos não faz o menor sentido. Mas para muitos os evangélicos esta frase denota a crença na doutrina do **arrebatamento secreto**, defendida pelo sistema dispensacionalista de interpretação bíblica.

Segundo este sistema, a volta de Cristo seria dividida em duas fases, a primeira seria secreta e destinada unicamente aos crentes, enquanto a segunda seria pública e aconteceria sete anos depois dos crentes serem arrebatados e levados para o céu.

Os mais antigos se lembram de um hino cujo título era *“O Rei está voltando”*. Entre suas estrofes, se dizia que o mercado ficaria vazio (e não seria pela alta dos preços!), os aviões cairiam pela ausência súbita dos pilotos. Enfim, o mundo ficaria em polvorosa, e a mídia não se ocuparia com outra notícia que não fosse o desaparecimento de milhões de crentes pelo mundo a fora. Alguns defensores das teorias de conspiração afirmam que a mídia reportaria o desaparecimento súbito de milhões de crentes como um caso de abdução em massa promovida por discos voadores (sic).

Cresci ouvindo isso. Ficava atormentado quando meus pais tocavam na vitrola o disco *“A última trombeta”*.

Depois de crescidinho, deparei-me com outros sistemas de interpretação, e mesmo formado em Teologia, já tendo dado aula de Escatologia em um seminário, decidi rever meus conceitos.

Dei-me conta que a doutrina do arrebatamento secreto não consta das Escrituras, e foi inventada há pouco mais de duzentos anos, por um inglês chamado John Nelson Darby (1800-1882), e tornando-se febre entre os cristãos evangélicos por causa dos comentários de rodapé da Bíblia de Scofield. Portanto, é a mais recente linha de interpretação da escatologia bíblica. Mais tarde, descobri que tal interpretação já havia sido seminalmente engendrada trezentos anos antes pelo jesuíta espanhol Francisco Ribera (1537-1591). Por quase três séculos, tal teoria ficou confinada à Igreja Católica Romana, até que, em 1826, Samuel R. Maitland (1792-1866), que era bibliotecário de Canterbury, publicou um panfleto em que promovia a idéia de Ribera. ▶

Mas o que mais me incomodou com esta doutrina não é sua origem, mas os seus efeitos colaterais. Até o seu surgimento, os cristãos estavam engajados na transformação do mundo. Grandes nomes da ciência eram cristãos devotos. Universidades como Havard, Princeton, Oxford, foram fundadas sob a égide dos ideais do Reino de Deus. O surgimento do Dispensacionalismo alimentou o processo de secularismo, fazendo com que os cristãos recuassem, e cedessem espaço aos céticos.

Antes fosse o carro ou o avião que ficasse desgobernado em caso de arrebatamento. Em vez disso, o que ficou desgobernado foi o Mundo. A Igreja deixou de ser o sal da terra, a luz do mundo, para tornar-se numa sub-cultura, num gueto religioso. O que muitos cristãos contemporâneos parecem ignorar é **que cada passo que a igreja dá pra trás, é espaço que ela cede a Satanás**. Não seria esta uma maneira de "dar lugar ao diabo" (Ef.4:27)?

Se antes a Ciência era praticada por cristãos convictos, hoje está nas mãos dos ateus. Pra quê fazer ciência, se o mundo está prestes a acabar? Por que nos envolver com questões como preservação ambiental, justiça social, ética, se as coisas têm mesmo que piorar para apressar a volta iminente de Jesus? De onde tiraram esta conclusão, se "a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv.4:18)?

Recuso-me a crer que Cristo virá ao encontro de uma igreja acovardada, que não terá concluído a Grande Comissão, tampouco terá sido luz do mundo e sal da terra (Mt.5:14). Recuso-me a crer que o mesmo Jesus que pediu ao Pai para que não nos tirasse do mundo, agora mudou de idéia e vem para nos raptar (Jo.17:15).

A febre dispensacionalista alcançou um novo apogeu recentemente com o lançamento da série "Deixados para trás", de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins (Acho que a série deveria se chamar "Passados para trás").

Pregadores bradam de seus púlpitos: "Somos a última geração! A geração do arrebatamento!" Mas se contradizem quando gastam milhões na construção de catedrais suntuosas. Imagino o que pensam nossos filhos quando afirmamos que somos a geração final. Com isso, nós os privamos de qualquer perspectiva de futuro. Prefiro ficar com o salmista, e declarar: "A posteridade o

servirá; falar-se-á do Senhor às gerações futuras" (Sl.22:30-31).

Encruzando os braços, os cristãos estão entregando o mundo às baratas. Desistindo de lutar pelas próximas gerações. Isso sim é que podemos chamar de alienação.

Se os leitores da Bíblia comentada por Scofield deixassem de dar crédito àquilo que está em seu rodapé, e comesçassem a ler mais o conteúdo das Escrituras, talvez houvesse uma revolução. O problema é que estamos condicionados a uma leitura, e qualquer um que faça uma leitura diferente é logo tachado de herege.

Por desconhecerem a história, ignoram que muitos dos escritores cristãos aclamados também esboçavam uma escatologia esperançosa quanto ao futuro do Mundo. Gente como Spurgeon, Whitefield, Wesley, Calvino, Lutero, Lloyd-Jones, Jonathan Edwards, os puritanos, e tantos outros, criam no avanço do Evangelho e na eventual conversão das nações a Cristo (Leia Salmo 22:27-28). Era a isso que chamavam "avivamento".

Aos vidrados em teorias de conspiração devo informar que vocês estão sendo vítimas da maior de todas elas. Esqueçam "Deixados pra trás"! Olhem para Cristo, o Cavaleiro Fiel e Verdadeiro, que saiu "vencendo e pra vencer".

**O que muitos cristãos contemporâneos parecem ignorar é que cada passo que a igreja dá pra trás, é espaço que ela cede a Satanás. Não seria esta uma maneira de "dar lugar ao diabo" (Ef.4:27)?**

**Pregadores bradam de seus púlpitos: "Somos a última geração! A geração do arrebatamento!" Mas se contradizem quando gastam milhões na construção de catedrais suntuosas. Imagino o que pensam nossos filhos quando afirmamos que somos a geração final. Com isso, nós os privamos de qualquer perspectiva de futuro.**

Um dos cânticos mais cantados pelos cristãos ao redor do mundo foi composto por alguém que tinha esta esperança. Ele diz:

Já refulge a glória eterna,  
De Jesus, o rei dos reis;  
Breve os reinos deste mundo,  
Seguirão as Suas leis;  
Os sinais da sua vinda,  
Mais se mostram cada vez;  
Vencendo vem Jesus!

Glória, glória, aleluia (3x),  
Vencendo vem Jesus!

O clarim que chama as crentes,  
A batalha já soou;  
Cristo, à frente do seu povo,  
Multidões já conquistou;  
O inimigo em retirada,  
Seu furor patenteou;  
Vencendo vem, Jesus!  
E por fim entronizado,

As nações há de julgar;  
Todos grandes e pequenos,  
O juiz hão de encarar;  
E os remidos triunfantes,  
Em fulgor hão de cantar:  
Vencendo vem Jesus!

Sinceramente? Prefiro este hino àquele que estimula os crentes à irresponsabilidade com o futuro da Terra.

Recomendo que os leitores deste blog busquem comparar o sistema dispensacionalista com outros sistemas de interpretação da Escatologia Bíblica. Vocês se surpreenderão. ●

---

### Mais informações:

Hermes C. Fernandes  
Site: [www.genizahvirtual.com](http://www.genizahvirtual.com)  
Revista Cristã Última Chamada  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



A RV Comercio de Sucatas é uma empresa nacional já alguns anos atuando nesse ramo, especializada na reciclagem de materiais, mais precisamente, na preparação e comercialização de sucatas ferrosas e não ferrosas para fins siderúrgicos e de fundições.

Ocupa, em Porto Belo no estado de Santa Catarina, um grande depósito onde abriga toda sorte de materiais recicláveis.

Seu principal objetivo é ser uma empresa que protege o meio ambiente através da reciclagem de materiais ferrosos e não ferrosos.

**Compramos:** Antimônio, Alumínio perfil, Alumínio bloco, Bateria, Cobre queimado, Cobre mel,

Cobre com capa, Ferro velho, Garrafas Pet, Garrafão de Vinho vazio, Inox, Latinhas, Metal, Papelão. Estes e toda sorte de materiais ferrosos e não ferrosos para reciclagem em geral.



[www.rvsucatas.com](http://www.rvsucatas.com)

# Arrebatamento e Ressurreição

Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto1

O significado da esperança para uma pessoa, a função da visão para o seu estilo de vida, a necessidade crítica de cálculo exato e planejamento sábio, e as ramificações éticas das expectativas históricas de alguém têm sido repetidamente enfatizadas e ilustradas na futurologia (o estudo do futuro) que se tornou firmemente arraigada no pensamento moderno, da psicologia e moralidade à economia e sociologia. O espírito da nossa época tomou um rumo escatológico. Contrapartes seculares ao apocalipticismo e várias perspectivas milenaristas podem ser descobertas, e reproduções teológicas ao utopianismo humanista e engenharia política são da mesma forma encontradas. Sua visão do futuro, quer origine-se da revelação ou extrapolação, não é uma questão indiferente ou irrelevante; sua atitude para com a história não é simplesmente especulação fútil. Idéias têm conseqüências!

Num artigo anterior (“Future and Folly”) discuti o que certos teólogos radicais têm dito sobre o futuro, como eles o divinizaram e politizaram. Para eles a escatologia se tornou uma esperança humanista – uma esperança possível somente negando-se a transcendência de Deus sobre o tempo e removendo o conteúdo de Sua palavra com suposições alienadas e antagônicas. Uma visão afirmativa da história para eles procede de uma visão negativa da Escritura.

Por outro lado, existem teólogos que tomam uma visão negativa da história e alegam que isso procede de uma visão positiva da Escritura. De acordo com essa perspectiva, a esperança cristã reside não nos ganhos positivos a serem desenvolvidos na história, mas antes em seu escape do clímax de uma tendência firmemente degeneradora na história. Isto é, à medida que as coisas ficam piores e piores em termos de condições mundiais e respostas ao evangelho, o crente pode aguardar o seu “arrebatamento secreto” do mundo antes da grande



tribulação, para a qual a história está se movendo. Supõe-se que todos os crentes genuínos, juntamente com os mortos em Cristo, serão tomados da Terra para estarem com o Salvador durante os poucos anos restantes da presente época histórica. O período de tribulação sobre a Terra terminará com o retorno de Cristo; seguindo Sua segunda vinda haverá um longo período de tempo (o milênio) que terminará com a ressurreição dos ímpios no julgamento final deles.

Obviamente, qualquer cristão que ame ao Senhor não desprezará Sua palavra revelada como fazem os teólogos radicais. O crente deseja ver a história (incluindo o futuro) através das lentes da verdade bíblica. Qual deveria ser sua perspectiva então? Ele não pode ser indiferente para com o futuro; assim, o que ele deverá pensar e fazer com respeito a isso? A escolha é entre uma esperança secularizada na política humana e uma esperança retrocessiva no arrebatamento? Repudiando a teologia radical, o cristão é forçado pela palavra a Deus a antecipar o arrebatamento secreto um pouco antes do fim dessa era? Não penso assim, e pela simples razão que a Escritura não ensina que o arrebatamento dos crentes será secreto ou separado por um período de tempo significativo a partir do término da presente época. ▶

---

**Obviamente, qualquer cristão que ame ao Senhor não desprezará Sua palavra revelada como fazem os teólogos radicais. O crente deseja ver a história (incluindo o futuro) através das lentes da verdade bíblica.**

Quando os santos serão arrebatados da Terra para encontrar ao seu Senhor? Quando os crentes serão “arrebatados... nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares”, para estar com ele para sempre (1Ts. 4:17)? A passagem citada deixa claro que o arrebatamento coincide com (1) a ressurreição dos santos (vv. 13-16, e “juntamente com eles” no v. 17), e (2) a vinda do Senhor do céu (v. 16). A Escritura em outro lugar esclarece quando esses dois eventos ocorrerão.

Primeiro, a ressurreição dos santos ocorrerá na vinda de Cristo, a qual trará o fim (1Co. 15:23-24). Cristo declara que ele nos ressuscitará no último dia (João 6:39-40, 44, 54). Além do mais, os santos e os ímpios existirão na Terra até o dia “da colheita” do julgamento de Deus sobre o “joio” (Mt. 13:24-30); os redimidos e os ímpios não serão separados até a consumação dos séculos (Mt. 13:47-50). Portanto, a ressurreição dos santos deve coincidir com a ressurreição dos ímpios (uma seguindo logo após a outra); quando os crentes saírem para a ressurreição da vida, naquele tempo todos os túmulos também sairão, incluindo os ímpios que forem ressuscitados para o julgamento (João 5:26-29). Vemos, então, que não existe nenhum intervalo significativo entre o arrebatamento dos santos, a ressurreição dos mortos em Cristo, a ressurreição e julgamento dos ímpios, e o fim desta era.

---

**Teólogos radicais, bem como dispensacionalistas falham em ver que na história antes da parousia, os reinos do mundo se tornarão o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo (Ap. 11:15). Essa visão e esperança de fato têm consequências!**

---

Em segundo lugar, a vinda do Senhor mencionada em 1Ts. 4:16 é também chamada de o “dia do nosso Senhor Jesus Cristo”, quando os santos serão encontrados irrepreensíveis; esse dia coincide com o fim (1Co. 1:7-8). Além do mais, a vinda do Senhor mencionada em 1Ts. 4:15 trará a glorificação dos santos (cf. Rm. 8:17, 23; 1Co. 15:43; Fp. 3:21; 1Jo. 3:2). Paulo une o retorno de Cristo e a glorificação dos santos em 2Ts. 1:7-10; ele deixa bem claro ali

que esses dois eventos serão acompanhados pelo julgamento dos ímpios. Isso confirma o que lemos em outro lugar, a saber, que quando Cristo estabelecer seu tribunal de julgamento eterno, toda a humanidade, incluindo as ovelhas e os bodes (isto é, os redimidos e os réprobos), será julgada (Mt. 25:31-34, 41, 46). Vemos, então, que não existe nenhum intervalo significativo entre o arrebatamento dos santos, a vinda do Senhor, a glorificação dos santos, o julgamento geral da humanidade (incluindo os ímpios), e o fim desta era.

Devemos concluir a partir da palavra de Deus que o arrebatamento não ocorrerá antes do último dia da história, que ele não deixará para trás o mundo dos ímpios, e que não será separado da ressurreição e julgamento dos ímpios. O arrebatamento pré-tribulacional sete (ou três e meio) anos antes do retorno do Senhor é contrário ao ensino da Bíblia. Além disso, deve ser notado que o arrebatamento dos santos será tudo menos um evento secreto; será acompanhado com o alarido de Cristo, a voz de arcanjo, e a trombeta de Deus (1Ts. 4:16-17). Ninguém perderá isso.

Consequentemente, o cristão não é forçado a escolher entre uma afirmação humanista da história e um recuo bíblico da história. Sua perspectiva sobre a história e sua esperança nela não deve ser encontrada na divinização da política nem no arrebatamento. Uma visão positiva da Escritura e da história andam de mão dadas. Antes da ressurreição dos santos (isto é, a derrota do último inimigo, a morte) Cristo deve reinar até que coloque cada um dos inimigos sob os seus pés (1Co. 15:25-26). Teólogos radicais, bem como dispensacionalistas falham em ver que na história antes da parousia, os reinos do mundo se tornarão o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo (Ap. 11:15). Essa visão e esperança de fato têm consequências! ●

---

### **Mais informações:**

Fonte: <http://www.cmfnow.com/>

Arrebatamento e Ressurreição  
Dr. Greg L. Bahnsen  
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

Revista Cristã Última Chamada  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# O Fim do Fim do Mundo

Por Julio Zamparetti Fernandes

Comumente algumas pessoas me perguntam se eu acho que o fim do mundo realmente está próximo. prontamente respondo que acredito piamente que estamos, a cada dia que passa, mais longe do fim do mundo.

Em primeiro lugar, estamos mais longe do fim do mundo porque a cada dia chegamos mais perto de nossa morte, o que ocorrerá muito antes que o mundo possa se acabar. Sabedor de que a morte não é o fim, não verei fim algum.

Em segundo lugar, porque, como diz a Bíblia, nosso trabalho, no Senhor não é em vão (I Coríntios 15:58). Portanto, só crê e vive na expectativa do fim do mundo aqueles que trabalham para isso. Eu, no entanto, creio e trabalho para que o mundo seja restaurado.

Não há sentido em escrever livros, educar as crianças, trabalhar por um futuro melhor ou ter qualquer tipo de esperança, e crer que tudo está prestes a se acabar.

Alguma coisa está muito errada! Creio que os homens estão sendo vítimas de uma grande conspiração, oriunda de sua própria concupiscência.

É no mínimo intrigante ver líderes religiosos usarem do discurso de que o fim do mundo está próximo, sensacionalizando qualquer acontecimento cataclísmico para “comprovar” o iminente fim, com intuito de sensibilizar seus ouvintes a se “converterem” logo, já que amanhã pode ser tarde. Depois, esses mesmos líderes usam outro argumento para induzirem seus ouvintes a realizarem doações expressivas a fim de se construir um maravilhoso templo, um “palácio para Deus”. Ora, se o fim está próximo, porque gastar dinheiro construindo palácios? Para quem eles

trabalham?

A verdade é que esses disparates têm proporcionado uma geração de homens e mulheres que caminham sob a bandeira do cristianismo, mas na direção contrária de Cristo. Tornaram-se egocêntricos, mesquinhos e amantes de si mesmo. Vêem Cristo como um serviçal sempre disposto a servir aos seus mais fúteis prazeres. Idealizaram um Cristo conforme seus anseios, que longe está de ser o Cristo real, Mestre, Senhor e Rei.

A mesquinhez daqueles que buscam um Cristo ideal é claramente delineada na forma de

relacionamento que estes têm com o seu Cristo, o Cristo que idealizaram. Estes ao invés de terem tido um encontro com o Mestre que apregou e viveu uma vida simples, abnegada e altruísta, encontraram um falso Cristo, que mais se parece com o gênio da lâmpada, que está disposto a realizar-lhes todos os seus desejos.

Nesse tipo de relacionamento o sentido de vida abundante prometida pelo Mestre tem um único direcionamento, o EU. Ninguém, dentre estes, pede a Deus a descoberta da cura para o câncer, da aids, a restauração da camada de ozônio, pois tudo o que deseja é apenas ver a si mesmo curado.

Neste tipo de fé, ser luz para o mundo é tão somente ser iluminado. Pois pra mente medíocre, o mundo gira em torno dela e a pessoa fecha-se como se fosse o mundo em si.

Pra quem crê no seu próprio Cristo idealizado, ao invés de crer no verdadeiro Filho de Deus, uma vida melhor se resume em viver isolado das mazelas sociais, sem que essa o incomode, nem influencie seu bem estar. Para este, cair mil a sua direita e dez mil a esquerda é o que há de mais glorioso, conquanto ele não seja atingido. Estes são incapazes de se alegrarem na alegria alheia, bem como impossibilitados de chorarem com os que choram.



Isso tudo é fruto da pregação de líderes religiosos sem escrúpulos, que fizeram de Cristo um negócio, incitando seus ouvintes a mesma ganância pela qual são dominados.

Se algum fim está próximo, o fim é este. Este é o fim do qual Cristo veio anunciar: O fim de um mundo perverso e pervertido, a fim de que seja transformado em um novo mundo, nova criatura, segundo os princípios daquele que o criou.

Aqueles que vivem a expectativa de um cataclismo universal fatal, não só propagam o fim do mundo, mas também promovem o fim da espiritualidade dinâmica, da esperança, do amor ao próximo, do altruísmo, da compaixão. Pois nada disso tem razão de ser, quando tudo o que se espera é o pior.

Então porque aqueles que não crêem no futuro buscam a Deus? Simples, eles crêem que nada pode ser feito em benefício da humanidade, mas que pode ser feito em benefício particular. Eles têm certeza de que não há tempo para melhorar o mundo, mas a convicção de que não há mais tempo muda quando se trata dos interesses particulares. Mas o terrível engano se dá no fato de que na busca desenfreada por seus interesses pessoais, acabam promovendo seu próprio fim. Afinal, assim disse o Mestre: “Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará” (Lucas 17:33).

Não é difícil perceber que o mesmo espírito que move a ganância dos homens de negócio, também move e rege os ditames e o proceder dos homens que lideram o mercado da fé, bem como aqueles que os seguem. Vê-se aí um mundo em que nada é de graça, um mundo em que toda ação tem um fundo de interesse pessoal, um mundo em que o capitalismo (sic) impera. Embora as circunstâncias indiquem que esse mundo se fortalece a cada dia, tenho fé e esperança de que esse mundo terá um fim.

Foi para destruir este mundo de sistemas corruptos que Cristo se fez homem e elegeu homens para serem cristos nessa batalha. É contra esse mundo que os homens devem proferir o fim e não contra a criação de Deus. Pois “a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Romanos 8:21).

Estou certo de que a transformação deste mundo começa em nosso interior, através de uma reeducação espiritual, da consciência e do cuidado ambiental, da retomada dos valores cristãos, da morte do egocentrismo e da ressurreição para uma nova vida em Cristo.

Eu sei que esse é um caminho árduo, que mais fácil seria dizer que o mundo está se acabando e cada um que tome cuidado de sua própria salvação. Anunciar destruição é muito mais fácil e chega a ser covardia, pois destruir é fácil, difícil é construir,

organizar, coordenar. Entretanto, Jesus não nos confiou tarefa fácil, mas sim nos enviou como ovelhas entre lobos (Lucas 10:3). Não nos chamou para trilhar o caminho largo, mas sim o caminho estreito que leva à porta estreita (Mateus 7:13). Ele não nos chamou para anunciar a destruição, mas sim as boas novas da redenção e nos confiou o ministério da reconciliação entre Deus e o mundo. A única destruição a qual Cristo veio realizar é destruição do destruidor (I João 3:8). Ou seja, somos chamados a proclamar o fim do fim do mundo.

“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:19). ●

---

**Pra quem crê no seu próprio Cristo idealizado, ao invés de crer no verdadeiro Filho de Deus, uma vida melhor se resume em viver isolado das mazelas sociais, sem que essa o incomode, nem influencie seu bem estar. Para este, cair mil a sua direita e dez mil a esquerda é o que há de mais glorioso, conquanto ele não seja atingido. Estes são incapazes de se alegrarem na alegria alheia, bem como impossibilitados de chorarem com os que choram.**

---

#### **Mais informações:**

Julio Zamparetti Fernandes  
Texto extraído do texto original (não revisado) de meu novo livro, Espiritualidade Dinâmica, que será lançado em breve.  
Site: [www.juliozamparetti.blogspot.com](http://www.juliozamparetti.blogspot.com)

## Reflexão Escatológica



# ONDE TEMOS ERRADO?

Por Rev. Julio Zamparetti Fernandes

Baseado em Isaías 35: 1-10 e Mateus 11.2-11

Quando tratamos de escatologia (estudo das últimas coisas) sempre somos remetidos, ao menos tentados, a pensar em coisas que estão por vir e que estão fora de nossa realidade. A expressão “últimos dias” tem levado muitos a excluir do conceito escatológico os dias atuais, bem como os dias passados.

Nesse ínterim, muitas profecias referentes à primeira vinda de Cristo são conotadas, erroneamente, à sua segunda vinda, contando-se que toda transformação a ser executada nessa terra se dará por conta pessoal de Cristo, que virá, supõe-se, trazendo transformação instantânea de todo mal em bem. O problema disso é que, com esse pensamento, a igreja se exime da responsabilidade de promover a salvação deste mundo, função que lhe é claramente atribuída pelas Escrituras Sagradas e especialmente por ninguém menos que o próprio Senhor Jesus. Muito se fala em salvação individual e o que as igrejas, em sua maioria, tem feito é “guiar” os fiéis aos crivos que lhe garantam um pedaço do

céu e, claro, regalias na terra.

Com isso, a religiosidade mesquinha de nossos dias tem conduzido as pessoas a cada vez mais se preocuparem unicamente com seus próprios problemas, esquecendo-se dos problemas sociais, ambientais e culturais, isolando-se de tudo que de fato iluminaria a terra. Quando as igrejas manifestam alguma preocupação do tipo, o fazem pensando em impor sua cultura. Trata-se, na verdade, de um ato muito mais proselitista do que caridoso, pois o que fazem, fazem sem acreditar que o mundo possa ser transformado, senão por uma intervenção extraordinária, milagrosa e pessoal de Cristo, em razão de sua volta.

O que, de forma geral, tem se esquecido, ou não se quer crer, é que as transformações propostas nas páginas sagradas não dizem respeito a um futuro distante, mas sim a um passado presente; que os últimos dias descritos na Bíblia reportam-se à última aliança de Deus com os homens; e que tal aliança já se deu há dois mil anos, por meio de Cristo. Esta aliança é última porque é eterna e é a partir dela que todas as coisas são transformadas.

Deus não realizará a obra que destinou os homens a fazê-la. O tempo profetizado por Isaías, de dias sem choro, sem dor, em que cegos veriam, mudos falariam e coxos saltariam não diz respeito a uma nova aliança por vir, mas a nova aliança que veio. Quando Jesus mandou dizer a João Batista que os cegos enxergavam, os mudos falavam e até os mortos ressuscitavam, Jesus trouxe ao seu tempo presente a promessa que Isaías fizera ao futuro. Portanto, Cristo fez o futuro presente.

Para nós, não nos cabe crer que o futuro nos reserva o melhor, mas que o melhor está oculto no presente a espreita de que o revelemos. Se ainda choramos e sofremos em meio a maldade humana, possivelmente ainda não descobrimos o poder da mensagem de Cristo. Talvez tenhamos andado em direção errada, tão preocupados com os dogmas, as exegeses e as regras de hermenêutica; brigando, discutindo e criando cismas em função das concepções escatológicas, eclesiológicas e cristológicas, enquanto tudo o que Jesus ensinou foi amar. Que fruto haverá das orações por paz no mundo se nem entre os que oram existe paz? Atrevo a dizer que se soubéssemos amar não precisaríamos da Bíblia. Em contraponto, a mesma Bíblia que compila a maior história de amor que a humanidade pode ter conhecimento, é motivo de discórdia e desamor entre os que a divulgam. Alguma coisa



muito errada!

Segundo Isaías, no “caminho de santidade”, ímpios não entrariam, mas até tolos trilhariam por ele sem errar. Como então tantos teólogos, mestres, líderes religiosos e nós que somos tão sabidos temos errado tanto?

Se eu lhe parecer tolo, já nem me importo. Mas pela primeira vez em minha vida reescreverei a frase de Martinho Lutero que até aqui tanto defendi e a utilizei em palestras, estudos e homilias.

Frase original: "Fiz uma aliança com Deus: que Ele não me mande visões, nem sonhos nem mesmo anjos. Estou satisfeito com o dom das Escrituras Sagradas, que me dão instrução abundante e tudo o que preciso conhecer tanto para esta vida, como para o que há de vir."

Frase reescrita: Fiz uma aliança com Deus: que Ele não me mande visões, nem sonhos nem mesmo

anjos. Estou satisfeito com o dom do amor, que me da instrução abundante e tudo o que preciso conhecer tanto para esta vida, como para o que há de vir. Pois sem amor, que serventia tem as Escrituras Sagradas e todo conhecimento que ao homem possa ser dado? Tanto um quanto outro, certamente, servirão ao mal!

Se eu estiver pecando nesse meu critério, que assim seja, pois prefiro pecar por amor, a “acertar” sem amar. “Porque o amor cobre multidão de pecados” (I Pedro 4.8b). ●

### Mais informações:

Julio Zamparetti Fernandes

Site: [www.juliozamparetti.blogspot.com](http://www.juliozamparetti.blogspot.com)

# Mais de 100 Artigos sobre Escatologia!



**Amilenismo**  
**Anticristo**  
**Apocalipse**  
**Armagedom**  
**Arrebatamento**  
**Babilônia**  
**Dispensacionalismo**  
**Fim do Mundo**  
**Geração, Última**  
**Grande Tribulação**  
**Israel**  
**Milênio,**  
**Preterismo**  
**Pré-Milenismo**  
**Pós-Milenismo**  
**Profecia**  
**Reino**  
**Reino de Deus**  
**Reino dos Céus**  
**Reino de Cristo**  
**Reflexões Escatológicas**  
**Ressurreição**  
**Segunda Vinda de Cristo**  
**Templo**

**Acesse:**  
**[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)**

# Evangelho Pregado em Todo o Mundo

**A**nalisaremos neste artigo um dos sinais que antecederia o fim predito pelo Nosso Senhor Jesus (Mateus 24:14). Quando muitos se deparam com o Preterismo, dizem que o fim não poderia ter chegado já que o evangelho não foi pregado em todo o mundo.

Será mesmo que o evangelho não foi pregado em todo o mundo? É isso que trataremos neste artigo. Pouco antes de sua crucificação, o Senhor Jesus fez esta previsão: *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”*. (Mateus 24:14)

A tarefa de cumprir esta profecia foi formalmente atribuída aos onze discípulos antes da ascensão de Cristo: *“E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”*. (Mateus 28:16-20)

É frequentemente sugerido já que o evangelho está sendo pregado em todas as partes do mundo através de evangelismo pessoal, mídia impressa, rádio e televisão e etc, segue-se que o fim deve estar próximo. Alguns podem qualificar esta sugestão, acrescentando que Deus quer que cumpramos a pregação do evangelho em todo o mundo. Se nós nos sentimos comissionados para levar o evangelho ao mundo diante de Deus para que ele possa trazer o fim, devemos enfrentar uma estatística desanimadora. Missionários nos dizem que 2,7 bilhões de pessoas ainda não foram alcançadas com o evangelho. Que é nove vezes a população inteira da terra na época de Cristo. No tempo do Rei Davi (1000 aC), havia aproximadamente 150 milhões de pessoas na Terra. No tempo de Cristo, o número dobrou para 300 milhões.<sup>1</sup>



Então, hoje, depois de quase dois mil anos, na verdade estamos mais atrás do que quando os discípulos foram comissionados. Apesar da comunicação e ferramentas modernas de transporte à nossa disposição, o número de não-alcançados apenas continua a crescer. No entanto, embora nenhuma resolução for à vista, muitos cristãos esperam o fim muito em breve, provavelmente dentro desta geração. Os números sugerem que o fim do mundo está cada vez mais longe do que breve! Os cristãos têm trabalhado incansavelmente durante séculos tentando cumprir a grande comissão usando a infalível Palavra de Deus como sua ferramenta de ensino primário. Seria cômico se não fosse trágico, o próprio apóstolo Paulo, disse que o evangelho já havia sido pregado em todo o mundo no primeiro século:

*“Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé”*. (Romanos 1:8)

*“Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo”*. (Romanos 10:18)

Estas declarações na carta de Paulo à igreja de Roma provavelmente foram escritas em 57 d.C. Ele escreveu da mesma forma aos Colossenses: *“Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”* (Colossenses 1:5-6).

Fica então absolutamente claro que a chamada de Cristo para pregar o evangelho a toda criatura, foi cumprida há muito tempo atrás! Paulo disse: *“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”*. (Colossenses 1:23)

*“Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão”*. (2 Timóteo 4:17)

Jesus disse para pregar o evangelho em todo o mundo, Paulo disse que foi feito. Jesus disse para pregar o evangelho a toda criatura; Paulo disse que foi feito. Como então explicar isso? Como poderiam ter os apóstolos chegado ao mundo inteiro em menos de 30 anos a partir do momento em que foram recomendados? Eles não tinham rádio ou televisão, normalmente andavam, andavam de burros ou cavalos, talvez, na melhor das hipóteses, e eles provavelmente nem conheciam lugares como as Américas.

A resposta é bastante simples: A palavra mundo (Ide por todo mundo) traduzido da palavra grega é

(oikoumene) que significa terra habitada e não o planeta terra como a maioria da Cristandade moderna acredita. Para aqueles na Judéia do primeiro século, o mundo não era o mundo que chamamos de planeta Terra, era o Império Romano. Quando o Senhor Jesus falou do evangelho espalhado para o mundo inteiro, ele não estava falando com a perspectiva global de pessoas que vivem quase 2.000 anos no futuro.

Observe esta acusação movida contra Paulo e Silas quando eles pregaram em Tessalônica: *“Esses homens que viraram o mundo de cabeça para baixo, chegaram também aqui”* (Atos 17:6 b). Paulo foi acusado novamente antes por Felix: *“Temos achado que este homem é uma peste, aquele que atiaça*

*tumultos entre todos os judeus e em todo o mundo”* (Atos 24:5). Pode-se sugerir que tais acusações eram exageradas, no entanto, são consistentes com as alegações do próprio Paulo. Ele admitiu que ele havia pregado em todo o mundo (Romanos 1:8). Esta maneira de falar não era nova, no primeiro século. Cinco séculos antes, Daniel previu o surgimento do Império GregoMacedônio dizendo que iria governar sobre toda a terra (Daniel 2:39).

Ninguém acha que os gregos governaram todo o planeta; Daniel estava se referindo ao seu mundo. Em Gênesis, fala sobre uma fome que cobria toda a terra (Gênesis 41:57). Isso provavelmente não incluiu todo o planeta, apenas o mundo conhecido da época. Fontes extra-bíblicas refletem a mesma visão do mundo limitado. Em meados dos anos sessenta, como Herodes Agripa II proclamou aos judeus para evitar uma guerra com os romanos, ele descreveu o império várias vezes como abrangendo a terra habitável (oikoumene) implicando que o resto da terra era inconstante. Ele disse, porque todos os que estão na terra habitável são Romanos, e argumentou: Agora, quando quase todas as pessoas que estão sob o sol submeterem-se as armas romanas, vocês irão ser as únicas pessoas a proclamarem guerra contra eles?<sup>2</sup> ►

---

**Seria cômico se não fosse trágico, o próprio apóstolo Paulo, disse que o evangelho já havia sido pregado em todo o mundo no primeiro século...**

---

**A palavra mundo (Ide por todo mundo) traduzido da palavra grega é (oikoumene) que significa terra habitada e não o planeta terra como a maioria da Cristandade moderna acredita.**

---

Agripa falou desta forma referindo-se a Etiópia, Arábia, Índia, e as pessoas além do Eufrates e os partos, no mesmo discurso. O general romano, Tito, se referia ao domínio de Roma, em termos semelhantes. Josefo usava rotineiramente o termo terra habitável ao se referir ao império. Aparentemente, em qualquer lugar fora do Império Romano foi considerado inabitável apesar de ter sido bem compreendido que em outras áreas eram habitadas. Os pais da igreja primitiva também se referiam ao império como o mundo inteiro muitas vezes. Alegaram ainda que a igreja havia sido dispersa por todo o mundo, até aos confins da terra.<sup>3</sup>

Clemente afirmou que Paulo havia pregado, tanto no leste quanto no oeste, ensinando a justiça ao mundo inteiro.<sup>4</sup>

O autor da Epístola a Diogneto (c. 130 dC), escreveu: “Os cristãos estão espalhados por todas as cidades do mundo” (6.2). Irineu afirmou: “a nova aliança tem saído sobre toda a terra”<sup>5</sup> e descreveu a perseguição no início como um movimento de toda a terra contra a Igreja. Eusébio continuamente usou também a palavra mundo para se referir a algo muito menos do que o mundo inteiro.<sup>6</sup>

Ele disse que Cristo encheu o mundo inteiro com seus cristãos. No primeiro século a Judéia foi governada por Roma. Seu mundo era o Império Romano, e, tanto que Paulo estava preocupado, o evangelho tinha sido pregado a esse mundo em 57 dC.

Mais provas: “*E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse*” (Lucas 2:1). É claro, a tradução literal não é Império Romano, no entanto, os tradutores reconhecem que Lucas e seus primeiros leitores entendiam oikoumene desta maneira e têm tentado transmitir essa compreensão para nós. Em Atos 11:28, oikoumene é traduzida como mundo: “*E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César*”. (Atos 11:28)

Se honestamente interpretarmos em Mateus 24:14 a palavra mundo (oikoumene) como Império Romano, obviamente teremos que admitir que a comissão de pregar o evangelho em todo o mundo - o Império Romano - foi cumprida no primeiro século, o que implica o fim já veio. É imperativo que entendamos o que o Senhor Jesus e seus apóstolos realmente quiseram dizer quando usaram oikoumene se desejarmos entender esta questão. A

pregação do evangelho em todo o mundo era para ser cumprida no prazo da geração do ministério terreno de Cristo (Mateus 24:14-34) no primeiro século. Não há necessidade de exigir um cumprimento moderno. Assim, o fim chegou. Na primavera de 67 dC, marcou o início de um período de três anos e meio de tribulação diferente de tudo que os judeus já haviam conhecido. Exércitos romanos invadiram a Palestina a partir do norte e começaram a queimar cidade após cidade, matando os habitantes, tornando-os escravos. Finalmente, no verão de 70 dC, os sacrifícios de animais judaico cessou, e o templo foi completamente destruído. Obtenção de perdão através da observância da Antiga Aliança tem sido impossível desde então. Este foi o fim ou o fim dos tempos, Jesus estava se referindo isso em (Mateus. 24:14 e 28:20). ▶

---

**Se honestamente interpretarmos em Mateus 24:14 a palavra mundo (oikoumene) como Império Romano, obviamente teremos que admitir que a comissão de pregar o evangelho em todo o mundo - o Império Romano - foi cumprida no primeiro século, o que implica o fim já veio.**

---



O saque de Jerusalém, à partir da parede interior do Arco de Tito, Roma. Exércitos romanos invadiram a Palestina a partir do norte e começaram a queimar cidade após cidade, matando os habitantes, tornando-os escravos.

---

## Os cristãos podem testemunhar hoje?

Compartilhar o evangelho é muitas vezes referido como testemunhar a Cristo. No entanto, como vimos a partir das Escrituras, o comando para levar o evangelho ao mundo como uma testemunha do reino que chegaria foi cumprida no primeiro século.

Jesus enviou suas testemunhas para pregar o evangelho em todo o antigo Império Romano como um prelúdio para a destruição do sistema judaico de adoração. Tal atribuição não se aplica a nós. Claro, se nós ainda desejamos compartilhar a mensagem da salvação, e certamente, é a vontade de Deus que fazemos. No entanto, ninguém vivo hoje pode pretender ser uma testemunha do reino vindouro (que já chegou). Uma vez que nenhum de nós viveu no primeiro século, o que poderíamos afirmar ter testemunhado? A maioria provavelmente responderá ao sugerir que nós somos testemunhas do que Jesus fez em nossas vidas.

### Conclusão

Nós demonstramos que a atribuição para pregar o evangelho ao mundo foi realmente uma missão para

o Império Romano a ser realizada antes da destruição de Jerusalém em 70 dC. A tarefa foi atribuída a testemunhas oculares da ressurreição de Cristo, e a Escritura afirma claramente que a missão foi cumprida a tempo. ●

---

### Mais informações:

Fonte: Remanescentes da Graça  
Adaptação: Daniel Plautz

#### BIBLIOGRAFIA:

1. (Robert J.Morgan, Livro Completo de Nelson de Histórias, Ilustrações e Cotações; Nashville:Thomas Nelson Publishers, 2000, Pg.567).
  2. (Josefo, A Guerra dos Judeus, 2.16.4.388, 380).
  3. (Irineu, Contra as Heresias, 1.10.1)
  4. (1 Clem. 5)
  5. (Irineu, 4.33.4)
  6. (Eusébio, A História da Igreja, 1,3-4; 3,1;4,18; 5,21)
- Texto adaptado para o site da Revista Cristã Última Chamada.



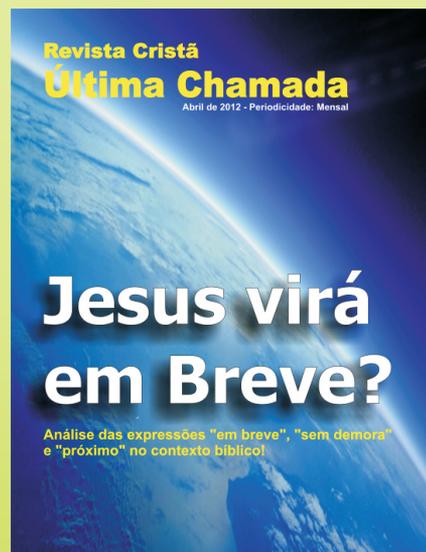
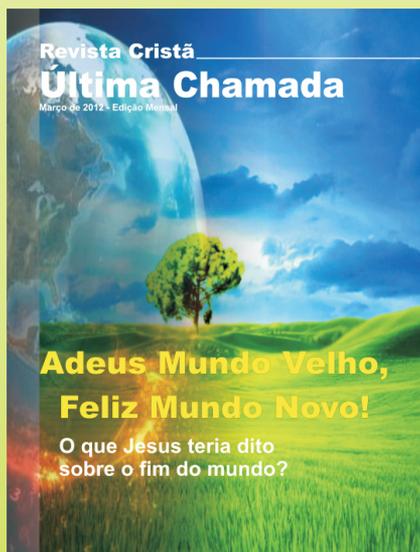
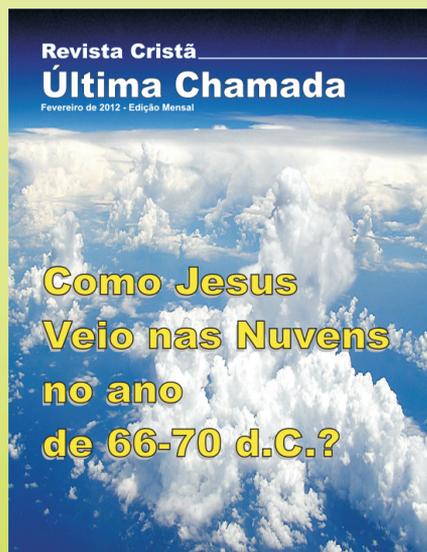
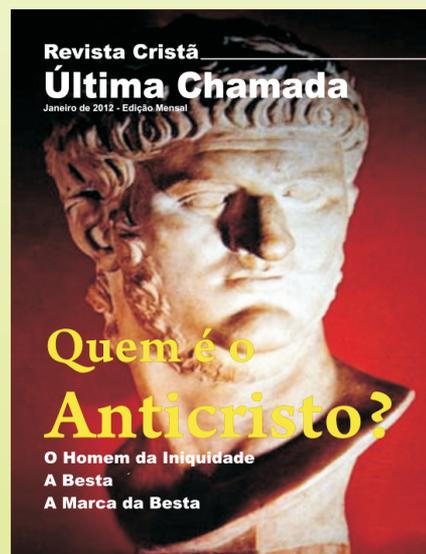
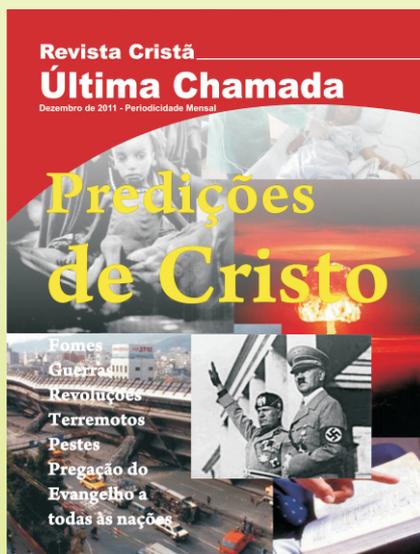
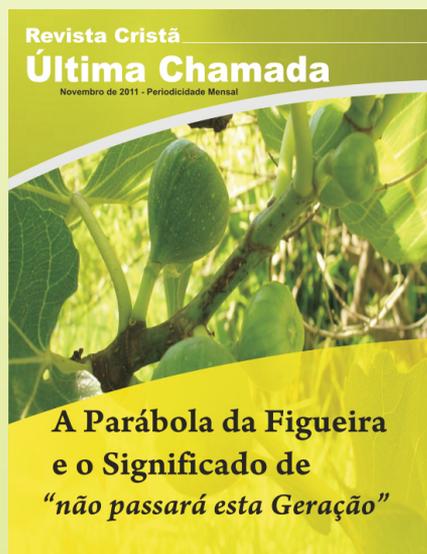
## Conheça Porto Belo em Santa Catarina



Fotos: Prefeitura Municipal de Porto Belo - SC  
Site: [www.portobelo.sc.gov.br](http://www.portobelo.sc.gov.br)  
Anúncio: Cortesia Revista Cristã Última Chamada.

# Revistas On-line

## Download Gratuito



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)